

O ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MG

Heitor Levy Ferreira Praça - Graduando em Geografia na Universidade Federal de Viçosa, MG
heitorlevy@hotmail.com

Ivo Jucksch – Professor do Departamento de Solos na Universidade Federal de Viçosa, MG
Ivo@ufv.br

O estágio de vivência consiste numa forma de construção do saber e, portanto de educação, a partir de uma conjugação entre teoria e prática, utilizando como base para tal a realidade de áreas rurais do nosso país. A idéia central do mesmo é proporcionar um contato entre estudantes e agricultores (e seus saberes) através da vivência da realidade destes pelos primeiros. Em Viçosa o estágio foi teve sua primeira edição em 1996 e tem sua nona edição sendo iniciada em maio deste ano. São três os princípios básicos de sua construção: interdisciplinaridade, não-intervenção e parceria e seus objetivos são: possibilitar ao estudante ampliar a compreensão e análise da realidade socioeconômica de comunidades de pequenos agricultores organizados do estado de Minas Gerais; aproximar agricultores familiares da instituição pública de ensino superior, buscando uma maior interação deste agente social com a produção de conhecimento e tecnologia; fomentar a interlocução entre várias áreas do conhecimento, visando uma construção de conhecimento interdisciplinar; valorizar o conhecimento de pequenos produtores.

O principal subsídio ao estágio está em teorias de educação popular que preconizam a necessidade de lidar com a realidade no processo educacional. Deste modo, “quando falamos em estágio como ‘vivência’ estamos querendo destacar a fundamentalidade de seu caráter de integração com a realidade” (GONDIM, 1996), por meio da qual se pode alcançar conhecimentos compatíveis com as necessidades de uma dada conjuntura, baseadas, sobretudo na perspectiva dos atores sociais que vivenciam a tal realidade. Hurtado (1992) consegue explicitar bem esta característica de comprometimento com a realidade que existe na educação popular, afirmando que ela é “um processo de formação e capacitação que se dá dentro de uma perspectiva de classe e que toma parte (...), para alcançar o objetivo de construir uma sociedade nova, de acordo com seus interesses”. Para tanto se pretende “desvendar o Real, querendo compreendê-lo, a riqueza e a complexidade do mesmo exigem que busquemos através de muitos olhares (multidisciplinaridade). Se nos isolarmos, porém na especificidade analítica dos diferentes campos, o Real resultará fragmentado” (ANDREOLA, 1999), comprometendo assim a geração de conhecimentos.

O estágio é estruturado em 3 fases: preparação, vivência e avaliação. A primeira fase consiste na apresentação do estágio na universidade e na realização de oficinas temáticas com os estudantes interessados. Esta fase culmina em um seminário concentrado, realizado

nos três dias que antecedem a vivência, onde são debatidos temas que propiciem aos estagiários uma maior atenção a aspectos importantes da realidade a ser vivenciada. Paralelamente às oficinas, é feita a preparação das famílias que irão receber os estagiários, coordenada pelas direções dos movimentos sociais.

Na fase subsequente, os estagiários são encaminhados para as respectivas comunidades, onde permanecerão por cerca de 13 dias vivenciando a realidade de um pequeno produtor rural. No retorno da vivência, se inicia a última fase, que é a avaliação do estágio, no formato de mais um seminário concentrado com duração de dois dias, e a confecção de relatórios de estágio. Convém ressaltar que todas as práticas de ensino-aprendizagem e avaliação realizadas (nas oficinas e seminários) são guiadas por algumas teorias da educação de cunho participativo, tais como o construtivismo, o cognitivismo e a pedagogia libertadora de Paulo Freire.

Até o presente momento 164 estudantes, de 25 cursos de graduação diferentes já fizeram o estágio, a maioria deles da Universidade Federal de Viçosa. Muitos deles (tanto os já formados quanto os que continuam na graduação) hoje atuam junto a ONG's envolvidas com movimentos sociais em projetos de desenvolvimento rural participativo como é o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de Minas Gerais (CTA-ZM) e o Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), e junto aos movimentos sociais como o MST e o MAB, aproximando os centros de produção de conhecimento (universidades) aos pequenos produtores rurais e vice-versa, aproximando o conhecimento gerado no dia-a-dia destas pessoas dos centros de produção, na tentativa de legitimá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLA, B. A. Interdisciplinaridade na obra de Freire: uma pedagogia da simbiogênese e da solidariedade. In: STRECK, D. R. (org.). Paulo Freire: Ética, utopia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999. Pp. 67-94.

GONDIM, P. Algumas considerações sobre o Estágio de Vivência desenvolvido pelo Centro de Ciências Agrárias da UFSC. In: Revista Científica do curso de Pós-Graduação em Extensão Rural. UFSM, edição 3, ano III – Jan./Dez. 1996. Pp. 71-80.

HURTADO, C. N. Comunicação e Educação Popular. Educar para Transformar, Transformar para Educar. 2ª Edição; Petrópolis, RJ. Vozes. 1992